

Homicídios por lesão de arma branca em um estado do Nordeste entre 2011 e 2020

Homicides due to stab wounds in a Northeastern state between 2011 and 2020

Homicidios por arma blanca en un estado del Noreste entre 2011 y 2020

Thiago Ferreira dos Santos¹, Meirielly Kellya Holanda da Silva², Jarbas Ribeiro de Oliveira³,
Karol Fireman de Farias⁴

RESUMO

Objetivo: Investigar o perfil epidemiológico dos óbitos provocados por armas brancas no estado de Alagoas, entre 2011 e 2020. **Metodologia:** Os dados foram obtidos a partir do banco de dados do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), através do Sistema de Informação de Mortalidade, por região do Estado de Alagoas, registrado através do código X99 - agressão por meio de objeto perfurante ou penetrante. **Resultados:** No período compreendido entre 2011 e 2020 foram registradas, em hospitais alagoanos, 1.697 mortes de vítimas por lesões com arma branca provocadas por terceiro, sendo 1.508 homens e 189 mulheres. **Conclusão:** Evidencia-se que o perfil epidemiológico dos assassinatos por arma branca em Alagoas é constituído, em sua maioria, por homens jovens e de pele parda. A sazonalidade se mostrou um fator de influência direta nas taxas de homicídios por arma branca.

DESCRITORES:

Violência; Ferimento por arma branca; Causas externas; Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: To investigate the epidemiological profile of deaths caused by bladed weapons in the state of Alagoas, between 2011 and 2020. **Methodology:** Data were obtained from the database of the Informatics Department of the Unified Health System (SUS), through the Mortality Information System, by region of the State of Alagoas, registered through the code X99 - aggression through a piercing or penetrating object. **Results:** In the period between 2011 and 2020, 1697 deaths of

Informações do Artigo:
Recebido em: 19/12/2022
Aceito em: 11/01/2023

¹Universidade Federal de Alagoas, Brasil. Autor correspondente. E-mail: thiago.santos9801@gmail.com

²Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

victims caused by stab wounds caused by a third party were recorded in Alagoas hospitals, 1508 men and 189 women. **Conclusion:** It is evident that the epidemiological profile of murders by stab wounds in Alagoas is made up, for the most part, by young, brown-skinned men. Seasonality proved to be a factor of direct influence on homicide rates by bladed weapons.

DESCRIPTORS:

Violence; Wounds stab; External causes; Epidemiology.

RESUMEN

Objetivo: Investigar el perfil epidemiológico de las muertes causadas por armas blancas en el estado de Alagoas, entre 2011 y 2020. **Metodología:** Los datos fueron obtenidos de la base de datos del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (SUS), a través de el Sistema de Información de Mortalidad, por región del Estado de Alagoas, registrada a través del código X99 - agresión por objeto perforante o penetrante. **Resultados:** En el período comprendido entre 2011 y 2020, se registraron 1697 muertes de víctimas causadas por heridas de arma blanca causadas por un tercero en los hospitales de Alagoas, 1508 hombres y 189 mujeres. **Conclusión:** Es evidente que el perfil epidemiológico de los homicidios por arma blanca en Alagoas está compuesto, en su mayoría, por hombres jóvenes, de piel morena. La estacionalidad demostró ser un factor de influencia directa en las tasas de homicidios por armas blancas.

DESCRIPTORES:

Violencia; Heridas punzantes; Causas externas; Epidemiología.

INTRODUÇÃO

A violência é um dos maiores problemas da sociedade contemporânea, sendo a responsável por causar perdas e danos irreversíveis, sejam eles morais, materiais ou financeiros, bem como em recurso humano produtivo⁽¹⁾. Tal problemática tem causado preocupações em todo o mundo, sendo responsável por alterar o cotidiano da população, causando medo e preocupação, especialmente para os profissionais que lidam diretamente com seus efeitos⁽²⁾.

De acordo com o Atlas da Violência de 2021⁽³⁾, em 2017 foram registrados 65.602 óbitos por violência no Brasil, sendo considerado um número histórico para esse indicador. Já em 2019, foram registrados 45.503 homicídios em todo o Brasil; destes, 7.280 foram causados com objetos perfurocortantes. Alinhado a este quadro, o estado de Alagoas tem se destacado na última década com um dos piores indicadores de violência do país, atingindo 71,4 homicídios por 100 mil habitantes em 2011. Apesar de ter registrado uma queda continua no decorrer da última década, o Estado continua apresentando taxas elevadas, registrando em 2012 quase o triplo das taxas em comparação com a média nacional⁽³⁾.

No Brasil, existe uma forte coalizão no âmbito do Ministério da Saúde (MS), com o intuito de reduzir os indicadores de violência do país, bem como garantir a proteção da vida e da saúde. Em 2001, foi aprovada a Portaria n° 737, que dispõe sobre a Política Nacional de Redução da

Morbimortalidade por Acidentes e Violências, com o objetivo principal de articular estratégias para a redução da morbimortalidade por violência e acidentes⁽⁴⁾.

Consoante, a Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde foi instituída pela Portaria nº 936 de 19 de maio de 2004. Tal medida foi aprovada com o intuito de promover a implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios⁽⁵⁾. Todavia, mesmo com todo o empenho governamental, a violência continua sendo um grave problema de saúde pública no país, evidenciando que estão havendo falhas em pontos estratégicos, seja na forma de implementação das políticas ou na distribuição espacial das ações⁽⁶⁾.

Os números reais de óbitos podem ser ainda maiores que os divulgados pelos órgãos governamentais, tendo em vista que representam apenas os assassinatos registrados e divulgados em meios oficiais. Isso mostra o quão graves são as consequências da violência para a sociedade, tendo uma amplitude que ultrapassa a dimensão de ser apenas um problema individual, carecendo, portanto, de uma atenção enquanto problema de saúde pública⁽⁷⁾.

É imprescindível que seja dada maior atenção à segurança pública em geral e à prevenção de homicídios, especialmente por Perfuração por Arma Branca (PAB), já que as agressões dessa natureza possuem morbimortalidade elevada. Esta se deve ao fato dos ferimentos atingirem, em sua maioria, órgãos e sistemas vitais. Além disso, tais artefatos estão disponíveis à sociedade com o mínimo de restrição, o que facilita o acesso para aqueles que desejam cometer crimes⁽⁸⁾.

O homicídio não representa apenas números que precisam ser reduzidos ou um ser isolado, mas um ser social, visto que além de interromper a vida de uma pessoa, também reflete os problemas encontrados na sociedade contemporânea. Sendo assim, as relações com os fatores de desigualdade, corrupção, violência no ambiente doméstico e a impunidade são evidenciados, à medida que as consequências vão se multiplicando. Todas as perdas remetem que a ação estatal de prevenção falhou, sendo necessária uma admoestação mais enérgica e constante, de modo a reduzir a mortalidade e garantir a promoção da vida e da saúde para a população⁽³⁾.

A motivação do estudo se deve ao fato de existir um grande número de pacientes acometidos por lesões por arma branca atendidos no Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly (HE), situado no município de Arapiraca-AL. Durante a realização do estágio supervisionado do curso de enfermagem no referido hospital, tal condição despertou no autor um desejo de entender quais os grupos de indivíduos mais acometidos por essas lesões, para entender a agressão por arma branca como um fenômeno social. Somado a isso, o fato dos homens serem a maioria absoluta das vítimas contribuiu ainda mais para o interesse em compreender o fenômeno da mortalidade por arma branca, seus efeitos para o sistema de saúde e como o enfermeiro pode ser peça fundamental em todo esse processo, seja com ações de prevenção e/ou em assistência aos familiares das vítimas⁽⁸⁾. A definição

do perfil epidemiológico desses óbitos será de suma importância para o conhecimento da realidade sociodemográfica do Estado, o que permitirá identificar quais os grupos com maior vulnerabilidade frente aos homicídios e buscar meios para atuar de forma preventiva.

O objetivo deste estudo é identificar o perfil epidemiológico dos homicídios por lesão de arma branca no Estado de Alagoas entre 2011 e 2020.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa sobre óbitos por lesão de arma branca ocorridos entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020. Estudos transversais são ferramentas de grande utilidade e que permitem a descrição precisa das características da população estudada, permitindo que seja realizada a identificação dos grupos de risco e o devido planejamento das ações em saúde⁽⁹⁾. A definição de estudo retrospectivo confere ao presente trabalho a característica de avaliar os dados com base em registros e fatos já existentes e documentados⁽¹⁰⁾. Por conseguinte, a abordagem quantitativa é aquela em que o pesquisador está ciente de que um grande número de sujeitos será objeto de seu estudo, e define previamente quais parâmetros serão avaliados no decorrer da pesquisa e não poderão ser alterados⁽¹¹⁾.

Os dados foram obtidos a partir do banco de dados do departamento de Informática do SUS – DATASUS⁽¹²⁾, através do Sistema de Informação de Mortalidade do SUS (SIM/SUS), por região do Estado de Alagoas, registrado através do código X99 – agressão por meio de objeto perfurante ou penetrante, disposto no CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Como critério de inclusão, foram avaliados os dados de pacientes de ambos os sexos, entre 15 e 59 anos, que tenham sido assassinados através de instrumento perfurocortante. Tal faixa etária foi escolhida por ser considerada a que os sujeitos estão mais ativos e propensos a se envolverem nesse tipo de incidente⁽¹³⁾. Foram investigadas as variáveis correlacionadas com os óbitos, incluindo: idade, sexo, etnia e sazonalidade. Todos os percentuais usados nas tabelas foram calculados através do aplicativo Calculadora, disponível de forma nativa no *smartphone Redmi Note 8*, da fabricante Xiaomi®. A análise estatística e a tabulação dos dados foram realizadas em planilhas do aplicativo Microsoft Office Excel®.

O presente trabalho foi realizado conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e como foram utilizados dados secundários do DATASUS, a referida resolução dispensa a submissão ou aprovação do comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS

Ao todo, foram registradas 1841 mortes por arma branca no período compreendido; destas, 144 foram descartadas por terem ocorrido em faixas etárias distintas das que serão objeto do estudo, e 1697 foram elegíveis para a pesquisa. Destas, 88,86% eram do sexo masculino e 11,14% do sexo feminino. Ao verificar a incidência dos óbitos por sexo em cada, de acordo com a Tabela 1, foi possível observar que os homens foram a maioria absoluta dos óbitos, com registros acima de 85% em todos os anos que foram alvo deste estudo.

Tabela 1. Óbitos de vítimas de lesões por arma branca relacionadas ao sexo, entre os anos de 2011 a 2020 em Alagoas. Arapiraca, Alagoas, 2022

Período	Sexo				Soma
	Masculino		Feminino		
	N	%	N	%	
2011	171	87,69	24	12,31	195
2012	164	93,18	12	6,82	176
2013	150	88,24	20	11,76	170
2014	148	87,06	22	12,94	170
2015	139	89,10	17	10,90	156
2016	157	91,81	16	8,19	173
2017	144	90,57	15	9,43	159
2018	127	89,44	15	10,56	142
2019	136	85,00	24	15,00	160
2020	172	87,76	24	12,14	196
Total	1508	88,86	189	11,14	1697

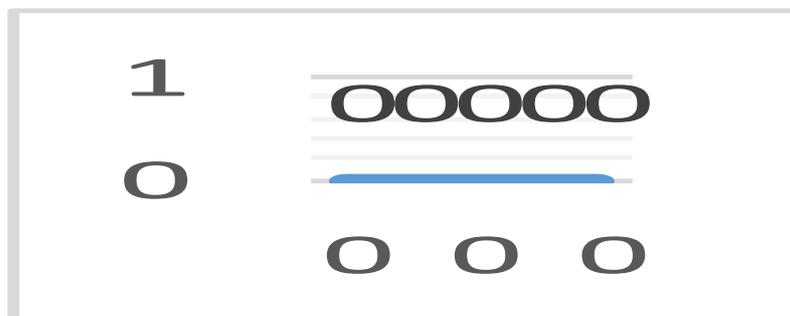
Fonte: SIM-SUS/Datasus (2022).

Percebe-se que 2012 foi o ano que registrou as maiores quantidades relativa de óbitos de pacientes do sexo masculino (n=164, P=93,18%) em comparação com o sexo feminino (n=12, P=6,82%). Somado a isso, 2019 foi o ano com o maior percentual de mortes femininas (n=24, P=15,00%) durante todo o período avaliado. O ano de 2020 foi o que registrou a maior quantidade de mortes absolutas em todo o período abrangido pelo estudo (n=196).

Entre as vítimas com idades entre 15 e 19 anos, foram contabilizados 266 óbitos, representando 15,67% do total, conforme a Figura 1. É possível observar também que os indivíduos com idade entre 20 e 29 anos figuram com a maior quantidade de óbitos no período, somando um percentual de 36,83% (n=608). A faixa etária de 30 a 39 anos surge em segundo lugar dentre os indivíduos acometidos, representando 24,34% dos casos (n=413); em seguida, estão os indivíduos

com idade entre 40 e 49 anos, apresentando uma tendência de queda, com 14,79% dos óbitos (n=251).

Figura 1. Óbitos por lesão por arma branca por faixa etária entre os anos de 2011 a 2020 em Alagoas. Arapiraca, Alagoas, 2022



Fonte: SIH-SUS/Datasus (2022).

Ao verificar a incidência dos óbitos levando em conta a sazonalidade, foi perceptível que houve pouca variação entre as estações do ano. O verão foi a estação com o maior número de óbitos no período, registrando 472 mortes (27,81%). A estação seguinte, o outono, surgiu com 414 assassinatos por arma branca em todo o período (24,40%). O inverno foi a estação que teve os menores índices de homicídios dentre todas as estações, contando com 375 óbitos, correspondentes a 22,10% dentre o total. Por sua vez, a primavera aparece em segunda colocada no quantitativo total de mortes, apresentando 436 homicídios confirmados (25,69%). Fica evidente que não houve uma variação maior do que 6% dentre a estação com a maior quantidade de óbitos e a que registrou a menor quantidade. As variações entre verão, outono e primavera foram mínimas, com diferenças que variaram de 1,29% (primavera/outono) a 2,02% (primavera/verão).

Quanto à cor da pele, fica evidente através da tabela 2 que existe uma diferença discrepante entre as vítimas da violência. A pesquisa elucidou que os indivíduos de pele parda foram as maiores vítimas de homicídios por arma branca no período avaliado, com 1557 óbitos (91,76%). Ademais, os indivíduos com a pele branca somaram no período 42 óbitos, correspondentes a 2,47% dos casos.

Tabela 2. Distribuição dos óbitos por objeto perfurante ou cortante por raça/cor, entre os anos de 2011 a 2020 em Alagoas. Arapiraca, Alagoas, 2022

Cor/raça	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Ignorado		Total (n)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
2011 a 2020	42	2,47	14	0,82	6	0,35	1557	91,76	1	0,06	77	4,54	1697

Fonte: SIH-SUS/Datasus (2022).

É perceptível que há uma predominância nos óbitos por arma branca em indivíduos de pele parda, sendo de suma importância entender o contexto social em que esses cidadãos estão inseridos. A devida compreensão acerca da problemática possibilita a formação de um juízo crítico, visando encontrar uma solução para reduzir os homicídios a médio e longo prazo.

DISCUSSÃO

O perfil epidemiológico apresentado neste estudo é reflexo da atual conjuntura brasileira no que tange à violência e aos homicídios. Por mais que sejam realizados investimentos bilionários em segurança pública anualmente e sejam desenvolvidas diversas políticas de prevenção, acolhimento e ressocialização, essas medidas por si só parecem não dar conta do problema⁽⁷⁾. Não obstante, vale ressaltar que a presente pesquisa se propôs a investigar apenas os óbitos causados por arma branca no estado de Alagoas, bem como àqueles que se enquadraram nos critérios de idade determinados, excluindo aqueles em faixas etárias diversas.

As taxas de homicídios são uma representação fidedigna da violência social, pois exprimem a eficiência das políticas de segurança pública implantadas em determinada localidade. Além disso, essa forma de violência figura como a mais grave existente, tendo em vista que tem o poder de subtrair do ser humano aquilo de mais precioso que ele tem, que é a sua vida⁽¹⁴⁾. As agressões por instrumentos perfurocortantes emergem como uma das causas mais comuns e preocupantes de óbitos, já que tais instrumentos podem ser adquiridos com facilidade e sem restrição. O perigo das armas brancas está no caráter subjetivo de suas utilidades, pois esses objetos são fabricados com uma finalidade lícita, e nas mãos erradas se tornam armas para crimes brutais⁽¹⁵⁾.

Apesar de serem multifatoriais, os homicídios estão intimamente ligados ao consumo de álcool e drogas ilícitas, tendo em vista que o indivíduo sob efeito de psicoativos tem uma impulsividade fora de controle quando comparado a um não usuário. Frequentemente, os episódios de mortes por armas brancas ocorrem em locais onde há o consumo de drogas. Sendo assim, a maioria das agressões são rápidas, pois os assassinos tendem a se evadir do local após o crime, seja por medo da retaliação de terceiros ou de serem presos em flagrante pela polícia⁽¹⁶⁾.

Todavia, os malefícios da violência não são fruto apenas do envolvimento com o crime: tais consequências mostram que a atuação estatal não ocorreu da forma que deveria, deixando os jovens expostos aos riscos oferecidos pela falta de oportunidade para o crescimento e desenvolvimento pessoal⁽¹⁷⁾. A ausência de uma figura firme em quem se espelhar, associada com as dificuldades para se manter na escola/trabalho enquanto a família está em situações financeiras extremas podem ser uma explicação para que os jovens, cada vez mais cedo, acabem cedendo ao aliciamento do crime

organizado, comprometendo sua vida por completo. Com isso, pode-se inferir que a associação criminosa, as mortes e todo o conjunto de gastos públicos e sofrimento acarretados, podem ser encarados não apenas como a causa do aumento da violência, e sim como uma das mais severas consequências de uma atuação estatal ineficiente e má direcionada, de modo em que a vulnerabilidade social se torna ainda mais evidente à medida que os DSS são mitigados^(18; 19).

A grande prevalência de mortes entre homens não é algo próprio do estado de Alagoas, mas sim um fenômeno presente em todo o país. Grande parte dos homicídios ocorrem por motivos ligados ao uso de armas, sejam elas de fogo ou caseiras, dos mais variados tipos. As armas refletem a capacidade de fazer o outro se tornar submisso aos desejos particulares. O porte de armas se torna um fator de alerta, pois corrobora com o fato dos homens terem a necessidade de exposição a riscos desnecessários em uma frequência muito maior do que as mulheres, como uma forma de demonstração de poder e masculinidade, e a junção destes fatores pode levar a desfechos catastróficos^(20; 21).

Os óbitos contra mulheres continuam sendo uma preocupação para as autoridades e para o poder público em geral. Apesar da existência de diversas políticas de prevenção à violência contra a mulher, a mortalidade feminina continua sendo uma preocupação a nível nacional. Em 2007, foi lançado o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres⁽²²⁾, com o intuito de criar uma coalizão de proteção à mulher e redução da violência doméstica através da implantação de medidas integradas. São membros deste pacto a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Contudo, tais medidas parecem não alcançar o objetivo para o qual foram criadas, haja vista que os casos de agressões e mortes contra mulheres têm se mantido constantes no decorrer dos anos.

No que concerne à faixa etária, ficou evidente que as vítimas com idades entre 20 e 29 anos foram a grande maioria dos óbitos registrados em lesões fatais por arma branca, o que evidencia o fato de que os jovens adultos estão mais vulneráveis a esse tipo de atentado. Devido a uma rotina de estudos, trabalhos e festas muito mais intensas do que em outras faixas etárias, os jovens acabam se expondo mais perante a sociedade, e assim, possuem uma maior probabilidade de envolvimento em situações adversas que podem ter fins trágicos⁽²³⁾.

Ademais, os indivíduos de pele parda foram as maiores vítimas de homicídios por arma branca no período avaliado, constituindo a maioria absoluta dos óbitos registrados no período. É um número preocupante, pois sugere que tais indivíduos estão mais expostos ao perigo por questões socioeconômicas, de baixa escolaridade ou subempregos, bem como pelas fragilidades no ambiente e na estrutura familiar⁽²⁴⁾. Dados colhidos no censo de 2010 evidenciaram que a população total do estado de Alagoas era de 3.120.494 habitantes, dos quais, 1.877.818 se autodeclararam pardos, representando cerca de 60% da população. Apesar da expressividade, o percentual de pessoas pardas

é bastante inferior ao dos homicídios ocorridos por arma branca em indivíduos que se autodeclararam com essa cor. Tal fato sugere que as ações de promoção da vida e saúde estão sendo insuficientes, principalmente nas comunidades carentes e com altos índices de criminalidade.

Quanto a época do ano, foram avaliados os homicídios ocorridos nas quatro estações do ano: primavera (outubro – dezembro), verão (janeiro – março), outono (abril – junho) e inverno (julho – setembro). Ficou evidente que houve pouca variação entre o período avaliado, com um leve aumento de casos no verão. Em estudo realizado no estado de Pernambuco⁽²⁵⁾, foi possível encontrar um cenário similar, onde o verão foi a estação com a maior prevalência de mortes violentas na mesma época do ano, em contraste com o inverno, que teve as menores taxas de homicídios nos períodos avaliados. Uma das possíveis razões para este fenômeno é a realização das festas de fim de ano, bem como pela associação com o álcool, que torna qualquer desentendimento propício para uma discussão ou agressão.

Apesar do homicídio ser caracterizado pelo fim da vida de um indivíduo o enfermeiro desempenha um papel fundamental frente à prevenção de homicídios, assumindo a responsabilidade de promover ações com a finalidade de diminuir os casos de violência⁽²⁶⁾. Tais medidas incluem a realização de palestras educativas, principalmente em zonas com altas taxas de criminalidade, bem como sensibilizar o público jovem acerca dos malefícios que o uso de drogas e a associação criminosa podem trazer. O devido planejamento com o poder público permite traçar estratégias para tornar essas ações possíveis, seja na esfera municipal, estadual ou federal.

Por estar em um nível de proximidade alto com a comunidade, sendo conhecedor das condições sociodemográficas da localidade, o enfermeiro deve assumir essa responsabilidade que vai muito além de ser uma atribuição dos órgãos de segurança, é também uma questão de saúde pública⁽²⁷⁾. Nessa perspectiva, é fundamental para o enfermeiro apelar para a desmistificação da punição como disciplina, buscando transmitir lições a partir de atos violentos já ocorridos, com o intuito de promover a imposição de limites através de palestras e estimular o diálogo, sendo, portanto, um importante meio de promoção da paz para a sociedade⁽²⁸⁾.

A notificação compulsória dos agravos em saúde e de mortalidade é uma atividade intersetorial, especialmente no que se refere ao homicídio. Deve-se adotar uma cultura de segurança organizacional, ao tempo em que deve ser traçada mais de uma estratégia para notificar, uma vez que essa prática reduz as probabilidades de registros inconsistentes e a falta de dados importantes⁽²⁹⁾. O registro e a devida notificação, quando bem feitos, permitem a visualização das reais condições de saúde e mortalidade da população, o que caracteriza uma das principais e mais importantes responsabilidades do enfermeiro. Este profissional, por sua vez, deve estar sempre preparado e atualizado para as intervenções. A participação de fóruns e a coalizão dos agentes da saúde com os

demais profissionais das mais diferentes frentes envolvidas, como os da segurança pública, também é de fundamental importância para a melhoria na qualidade dos dados obtidos⁽³⁰⁾.

Limitações do Estudo

No que se refere aos fatores limitantes, destaca-se o período abrangido pelo estudo. Caso a abordagem tivesse sido mais ampla, os fatores históricos e sociais evidenciaram ainda mais o processo de evolução dos indicadores no decorrer das décadas. Somado a isso, há um viés no que tange ao registro da cor da pele do indivíduo assassinado; como ele já está morto, não é possível que diga a cor/raça com a qual ele se identifica, permitindo que essa notificação seja realizada apenas com base na opinião de quem registrou o óbito e encaminhou os dados para a tabulação, sendo, portanto, algo muito subjetivo e variável.

Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

Este estudo contribui diretamente para a promoção de debates direcionados à violência e suas consequências, não só no estado de Alagoas, mas em todo o Brasil. Vale ressaltar que a hipótese inicial se confirmou ao longo do trabalho, apresentando um perfil de mortes bem homogêneo. O enfermeiro, assim como os demais profissionais envolvidos no atendimento às vítimas de homicídio, deve estar atento ao devido preenchimento de todos os campos do instrumento, a fim de evitar subnotificação. Somado a isso, este estudo pode ser utilizado em pesquisas futuras que busquem um aprofundamento nos dados, direcionados principalmente aos tipos de lesões provocadas pelas armas brancas e às condutas a serem adotadas pelo enfermeiro, seja no atendimento pré-hospitalar ou na urgência do hospital em si.

CONCLUSÃO

A violência continua sendo um grande problema para a sociedade, atingindo jovens do sexo masculino de cor parda. A sazonalidade se mostrou um fator de influência direta nas taxas de homicídios por arma branca, apresentando uma elevação do número de casos entre a primavera e o verão. A sociedade precisa se apropriar deste tema e fomentar debates acerca da saúde pública com maior frequência, visando encontrar meios para viabilizar a redução dos indicadores de violência e homicídios para os próximos anos. Neste contexto, é essencial que os enfermeiros conheçam a realidade social na qual estão inseridos, a fim de direcionar suas intervenções de forma direcionada e garantir a equidade social.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves REM, Ponce JC. Alcohol Consumption and Violent Deaths in the City of Sao Paulo in 2015. Substance Use & Misuse [Internet]. 27 de mai de 2022 [citado 28 de nov de 2022];55:1875-1880. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10826084.2020.1771596>.
2. Lima MFB, Oliveira AS, Leão SM. O impacto das organizações criminosas na sociedade brasileira à luz da série guerra sem fim: o povo. RECIMA21 [Internet]. 2022 [citado em 4 de set de 2022];3. Available from: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1566>.
3. Cerqueira D, et al. Atlas da Violência 2021 [Internet]. São Paulo: IPEA; 2021 [cited 2022 Nov 1]. Available from: [11nq.com/3BhFm](https://www.ipea.gov.br/pt-br/publicacoes/atlas-da-violencia-2021).
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 737, de 16 de maio de 2001: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Diário Oficial da União da República federativa do Brasil. 2013 [cited 2022 Nov 9]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt0737_16_05_2001.html.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 936, de 19 de maio de 2004. Estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção da Violência em Estados e Municípios. Diário Oficial da União. 2004 [cited 2022 Nov 20]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0936_19_05_2004.html.
6. Silva EGR da, Amaral LM, Ribeiro DP, Pedroso KZA, Silva NTDCE. A enfermagem forense como ferramenta de enfrentamento à violência no Brasil. REMS [Internet]. 24º de novembro de 2021 [citado 28 de novembro de 2022];2(4):18. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remms/article/view/2449>.
7. Antão KL, Pinheiro M da S, Maria FH de O S, Santos TS dos, Trindade RFC, Bragagnollo GR, et al. Perfil epidemiológico de vítimas de violência atendidos em hospital de emergência. REAS [Internet]. 2 de mai de 2019 [citado 29 de nov de 2022];11(10):e395. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/395>.
8. Descamps C, Hamada S, Hanouz JL, Vardon-Bounes F, Garrigue D, Abback P, et al. Gunshot and stab wounds in France: descriptive study from a national trauma registry. European Journal of Trauma and Emergency Surgery [Internet]. 2022 [citado 4 de set de 2022];48:3821-3829. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00068-021-01742-9>.
9. Bastos JLD, Duquia RP. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. Scient Medica [Internet]. 2007 [citado 9 de nov de 2022];17:229-232. Available from:

- <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/2806/7864/0>.
10. AmatuZZi ML, AmatuZZi MM, Leme LEG. Scientific methodology: study design. *Acta Ortopédica Brasileira* [Internet]. 2003 [cited 2022 Nov 9];11:58-62. Available from: <https://www.scielo.br/j/aob/a/bHThc3DxNJZp5PjkVgS3ryS/?lang=en&format=html>.
 11. Kirchhoff ALC, Mazza VA, Alexandre AMC, Sarquis LMM. Trabalho de campo em pesquisa quantitativa na perspectiva dos entrevistadores: análise qualitativa. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2012 [cited 2022 Nov 28];17:284-289. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648963011.pdf>.
 12. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [cited 2022 Nov 20]. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>.
 13. Filho AMS, Souza MFM, Gazal-Carvalho C, Malta DC, Alencar AP, Silva MMA. Analysis of homicide mortality in Brazil. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2007 [cited 2022 Nov 28];1 Available from: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000100002>.
 14. Alves AP da S, Ferreira RG, Fernandes FECV, Campos MEADL, de Melo RA. Perfil de mortalidade por homicídios e suicídios em homens no sertão de Pernambuco. *Av. enferm.* [Internet]. 1 de septiembre de 2021 [citado 29 de noviembre de 2022];39(3):320-31. Available from: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/86980>.
 15. Aguiar TA de. Requisitos da ação de legítima defesa: necessidade e moderação em face de agressão injusta mediante o uso de faca ou arma similar. 2526-5180 [Internet]. 17 de junho de 2021 [cited 2022 Nov 28];6(10). Available from: <https://www.delictae.com.br/index.php/revista/article/view/151>.
 16. Cruz JC, Freitas BR de, Souza LEPS de, Oliveira PA dos S, Escobar RNC, Argüello VFB, Belo VS, Amaral LHO, Nunes JPF, Zanuncio AV. Perfil epidemiológico e caracterização das lesões em vítimas de homicídios: revisão narrativa. *REAS* [Internet]. 2021 [citado 29nov.2022];13(8):e8434. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8434>.
 17. Esteves PM, Gomes I, Amorim C. O contexto da judicialização: como a ineficiência do Estado de Direito atinge o ambiente escolar. *Rev. Eletr. Pesquiseduca* [Internet]. 2019 [citado 29º de novembro de 2022];11(23):20-4. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/867>.
 18. Arana-Castañeda CA. Ausencia y presencia estatal como forma de reproducción de la violencia urbana en el distrito de Aguablanca (Cali, Colombia). *Rev.CS* [Internet]. 2020 [citado 29 de noviembre de 2022];(32):77 - 102. Disponible en:

- https://www.icesi.edu.co/revistas/index.php/revista_cs/article/view/3910.
19. Hartz J. People Who Are Making Health Care More Fair. *Nature* [Internet]. 2022 [cited 2022 Nov 29];605 Available from: <https://www.nature.com/articles/d41586-022-01349-z>.
 20. Ferreira E dos S. Estatuto do desarmamento: implicações das leis de controle de armas de fogo na segurança pública brasileira. *RPM* [Internet]. 2021 [citado 28 de novembro de 2022];2(4):121-44. Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/367>.
 21. Saporì LF. The Market for Illicit Drugs and Homicide in Brazil: A Comparative Study of the Cities of Belo Horizonte (MG) and Maceió (AL). *Rev. ciênc. sociais* [Internet]. 2020 [cited 2022 Nov 25];63 Available from: <https://doi.org/10.1590/dados.2020.63.4.22>.
 22. Brasil. Presidência da República; Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Pacto nacional pelo enfrentamento à violência contra a mulher. 2007 [cited 2022 Nov 20]. Available from: 1nq.com/ttSw5
 23. Calazans JA, Queiroz BL. The adult mortality profile by cause of death in 10 Latin American countries (2000–2016). *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2020 [cited 2022 Nov 16];44 Available from: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2020.v44/e1/>.
 24. Nunes de Oliveira C. Juventudes e violência: vidas não merecedoras de vidas. *SSD* [Internet]. 2022 [citado 28 de novembro de 2022];5(1). Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate/article/view/6342>.
 25. Araújo JRJ, Gomes SMS, Justo WR, Sobreiro DB. Dez anos de violência em Pernambuco: análise do comportamento sazonal de crimes letais e dos crimes contra o patrimônio de 2007 a 2017. *Revista Economia e Políticas Públicas* [Internet]. 2018 [cited 2022 Oct 31];6. Available from: 1nq.com/nxZng
 26. Carvalho TS, Santos KKS, Ferreira AS, Oliveira ADS, Araújo TME, Parente ACM. Characterization of homicides which occurred in a capital of a state of Brazilian northeast : 2003 to 2007. *Rev Rene* [Internet]. 2010 [cited 2022 Oct 27];11:19-27. Available from: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12401>
 27. Oliveira JC, Correa ACP, Silva LA, Mozer IT, Medeiros RMK. Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para a enfermagem. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2017 [cited 2022 Nov 9];22 Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483654815025>.
 28. Vieira LJE, Oliveira AKA, Moreira DP, Pereira AS, Catrib AMF, Lira SVG. Reports from Social Assistance, Education and Public Security managers in coping violence. *Cad. saúde colet* [Internet]. 2015 [cited 2022 Nov 8];23 Available from:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/3QYK8SsHNpjSLP6mWXPWkfC/abstract/?lang=pt> .

29. Jesus T, Mota E. Fatores associados à subnotificação de causas violentas de óbito. Cad. Saúde Colet [Internet]. 2010 [cited 2022 Nov 20];18:361-370. Available from: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/2431> .
30. Duarte SCM, Stipp MAC, Silva MM, Oliveira FT. Adverse events and safety in nursing care. Rev Bras Enferm [Internet]. 2015 [cited 2022 Nov 9];68:136-146. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mBxyRmzXxjVYbDQZfg7phyj/?format=pdf&lang=en>